

ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA DEGRADAÇÃO DE ÁREA DE APP: CORREGO DAS TRAIRAS EM PRIMAVERA DO LESTE – MT

Kelly Dayana Benedet Maas (*), Anaclara Garcia Arend, João Vitor Mecatti, Sidnei Adão, Vânia Burak

* Centro Universitário de Várzea Grande – Univag / Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT - e-mail kellydmasas@gmail.com.

RESUMO

A avaliação dos aspectos e impactos ambientais é um instrumento utilizado para se identificar, prever e avaliar as degradações ambientais causadas ao meio físico, biológico e socioeconômico, amparado este em dispositivos técnicos e legais. A sub-bacia do córrego das Traíras situa-se no município de Primavera do Leste na região Sudeste do Estado de Mato Grosso, sendo o córrego um dos afluentes do Rio das Mortes, que por sua vez compõe a Bacia Hidrográfica Tocantins-Araguaia. Devido ao intenso crescimento populacional e urbanístico, interligado com a não preservação das áreas de preservação permanente (APP), faz com que este trabalho busque avaliar os aspectos e impactos ambientais encontrados nos locais estudados. O método utilizado para atingir os objetivos foi o da Matriz de Impactos, ou Matriz de Correlação Causa x Efeito, realizou revisão de literatura dos principais tópicos dessa temática, levantamento fotográfico e monitoramento ambiental do local. Os resultados obtidos no estudo mostram que já se encontram impactos ambientais relevantes ao longo do córrego das Traíras e estes resultados visam também servir de instrumento no processo de planejamento e monitoramento ambiental em áreas verdes urbanas, a fim de preservar as áreas de preservação permanente dos recursos hídricos, sendo esta preservação, de extrema importância para a manutenção e conservação dos recursos naturais da região.

PALAVRAS-CHAVE: impactos ambientais, degradação ambiental, recursos naturais

INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado das cidades brasileiras juntamente com o aumento exponencial da população e da industrialização fez com que ocorressem grandes aspectos e impactos ambientais ao meio, como por exemplo, um aspecto ambiental a destruição das matas ciliares ou área de preservação permanente (APP) e como impacto ambiental a alteração no microclima do local.

O aspecto ambiental é definido pela NBR ISO14001 como “... elementos das atividades, produtos e serviços de uma organização que podem interagir com o meio ambiente”. O aspecto tanto pode ser uma máquina ou equipamento como uma atividade executada por ela ou por alguém que produzam (ou possam produzir) algum efeito sobre o meio ambiente. Chamamos de “aspecto ambiental significativo” àquele aspecto que tem um impacto ambiental significativo.

Impacto ambiental pode ser definido como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente resultantes de atividades humanas que, direta ou indiretamente que afetem a saúde, a segurança, e o bem-estar da população; as atividades sócias e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais (Resolução CONAMA nº 01 de 23/01/86).

A degradação ambiental é definida como sendo as modificações impostas pela sociedade aos ecossistemas naturais, alterando (degradando) as suas características físicas, químicas e biológicas, comprometendo, assim, a qualidade de vida dos seres humanos (SABESP, 2003). Segundo Neves e Tostes (1992) degradar é deteriorar, estragar; portanto o processo de transformação do meio ambiente que leva à perda de suas características positivas.

Segundo Gloagen et al (2007) a falta de políticas públicas é um agravante por culminar na falta de planejamento do uso dos recursos hídricos, do solo e das matas ciliares. O processo de degradação da mata ciliar resulta na perda qualitativa da água, biodiversidade, controle da erosão, redução dos efeitos de enchentes, filtragem de resíduos químicos e sólidos.

No município de Primavera do Leste a degradação das matas ciliares aconteceu da mesma maneira, onde se considera um dos principais recursos hídricos o Córrego das Traíras, recurso este que abastece em cerca de 50% da população o abastecimento de água. Segundo Fellenberg (1980), a preservação ambiental das margens dos rios deverá nos preocupar bastante no futuro, pois em todas as regiões em que as reservas de água subterrâneas se esgotarem a solução para garantir o abastecimento de água potável será o aproveitamento da água de represa, lagos e rios. Se estas águas

superficiais estiverem excessivamente contaminadas, o tratamento da água será muito dispendioso. Para muitas das substâncias encontradas na água foram propostos, em parte já em nível internacional, limites máximos de tolerância, que não devem ser ultrapassados na água potável.

As matas ciliares funcionam como filtros, retendo defensivos agrícolas, poluentes e sedimentos que seriam transportados para os cursos d'água, afetando diretamente a quantidade e a qualidade da água e, conseqüentemente, a fauna aquática e a população humana. São importantes, também, como corredores ecológicos, ligando fragmentos florestais e, portanto, facilitando o deslocamento da fauna e o fluxogênico (transferência de genes de uma população para outra) entre as populações de espécies animais e vegetais. Ainda, em regiões com topografia acidentada, exercem a proteção do solo contra os processos erosivos (MARTINS, 2001).

Desta forma, com vistas à importância da manutenção ou recuperação das áreas de preservação permanente dos municípios, o presente trabalho teve como principal objetivo realizar o levantamento dos aspectos e impactos ambientais presentes em APP do Córrego das traíras em Primavera do Leste-MT.

MATERIAIS E MÉTODOS

Localização e Caracterização da Área de Estudo:

O Município de Primavera do Leste possui uma área estimada de 5.471,644 Km². Sua população em 1996 era de aproximadamente 20.740 habitantes, sendo que em 2007 possuía uma população estimada em 44.729 habitantes, em 2010 mostrava que Primavera do Leste possuía cerca de 52.066 habitantes de acordo com o censo populacional do IBGE.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Primavera do Leste, o município situa-se a latitude 15°33'45" Sul e longitude 54°17'41,8" Oeste, com altitude média de 636 m, a 230 km da capital Cuiabá, e a 900 km de Brasília. O clima da região é tropical e seu relevo é constituído por um chapadão de planícies, com 45% de relevo ondulado e 55% de relevo plano, cujo solo é formado por latossolos consorciado com areias quartzosas álicas. Sua vegetação característica é de cerrado apresentando manchas de matas nas cabeceiras dos rios, a umidade relativa do ar varia durante o ano em torno de 65% a 87% e uma temperatura média anual entre 18°C a 24°C.

Localização dos Pontos estudados:

O trecho estudado possui 4,5 km de comprimento desde o ponto caracterizado como Nascente até o ponto da Represa – 2. A escolha dos pontos a serem observados foi feita através de visitas in loco, onde foram identificadas áreas que apresentavam características de degradação antrópica. Assim, foi identificado os 5 pontos principais, o primeiro ponto, foi nomeado como ponto 1 e está localizado na coordenada geográficas 15°34'3.90"S, 54°18'43.71"O, sendo este a nascente do Córrego das traíras, o segundo ponto foi nomeado como ponto 2 e está localizado na coordenada geográfica 15°33'32.95"S, 54°18'55.12"O, onde se encontra o começo do alagamento da represa, o terceiro ponto foi nomeado como ponto 3 e está localizado na coordenada geográfica 15°33'4.38"S, 54°18'54.00"O, é a Represa – 1, o quarto ponto foi nomeado como ponto 4 e está localizado na coordenada geográfica 15°32'47.74"S, 54°18'50.31"O, é o ponto abaixo da Estação de Tratamento de Esgoto de Primavera do Leste e por fim o ultimo ponto foi nomeado como ponto 5 e está localizado na coordenada geográfica 15°31'49.16"S, 54°18'58.45"O e é a Represa – 2, local aonde passa a estrada que vai para o bairro Primavera 3.

Metodologia

Para a Avaliação dos Aspectos e Impactos Ambientais realizada no Córrego das Traíras no município de Primavera do Leste, Mato Grosso, utilizou-se a metodologia proposta por Seiffert (2009) que é embasada nas normas ISO 14001 e ISO 14004. Para esta classificação foi levado em conta à temporalidade em que ocorreram os aspectos e impactos, quanto a frequências, a severidade dos impactos e da probabilidade destes ocorrerem novamente. As pontuações acumuladas durante o enquadramento dos aspectos/impactos ambientais nos critérios de análise foram somadas e os resultados comparados com as determinações descritas na tabela 1, possibilitando enquadrar cada impacto ambiental em uma das três categorias: desprezível (D), moderado (M) ou crítico (C).

Tabela 1 - Critérios para Enquadramento dos Impactos Ambientais.

ENQUADRAMENTO DOS IMPACTOS	AMPLITUDE DE PONTOS
Desprezível (D)	Pontuação total menor que 50
Moderado (M)	Pontuação total entre 50 e 70
Crítico (C)	Pontuação total acima de 70

Para o processo final de classificação dos aspectos e impactos ambientais realizou-se a somatória de todas as informações levantadas e observadas de acordo com a consideração do profissional responsável pela Avaliação, assim, para melhor entendimento dos resultados utiliza-se uma tabela onde são apresentadas todas as pontuações de acordo com a característica levantada in loco (Tabela 2).

Tabela 2 – Classificação dos Aspectos e Impactos Ocorridos no Córrego das Traíras.

	ASP.	IMP.	TEMP.	SEVERIDADE			FREQUENCIA			PROBABILIDADE			TOTAL	CLASS.	
				ABRANGÊNCIA	L	R	G	B	M	A	B	M			A
NEGATIVO															
POSITIVO															

ASP: ASPECTO; IMP: IMPACTO; TEMP: TEMPORALIDADE; L: LOCAL; R: REGIONAL; G: GLOBAL; B: BAIXA; M: MÉDIA; A: ALTA; CLASS: CLASSIFICAÇÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as legislações vigentes, a área de APP do Córrego das Traíras no município de Primavera do Leste foi ocupada de forma desordenada, impulsionado pela expansão agrícola e urbana. Sendo assim, foi enquadrado todos os aspectos e impactos encontrados no Córrego das Traíras, levando em conta o tempo em que ocorreu cada aspecto e impacto, a frequência em que estes podem ocorrer, a probabilidade de acontecer de novo e a severidade de cada aspecto e impacto.

Nas proximidades do Córrego das Traíras, existem aspectos e impactos ambientais causados pela ação do homem, tais como: processos erosivos através de construção da represa, estrada e desmatamento, lixo de todas as espécies como: entulho, garrafa pet, ossadas de animais mortos, copo descartável, lixo doméstico, eletrônico, etc. No que tange a despejo de esgotos, não foi observado nenhum indício, porém acredita que a água do córrego não é própria para o uso. Identificou-se que não há proteção contra a água que desce das chuvas e deságua no mesmo, podendo causar no carregamento de partículas do solo, e conseqüentemente causando erosão e assoreamento do córrego.

Segundo SOCO (2009) a capacidade de formação e reposição natural do solo é muito mais lenta do que o processo de eliminação através da erosão fazendo com que a fertilidade existente nesta primeira camada de terra seja rapidamente perdida, e o solo transportado pode contribuir para a contaminação de cursos d'água. O autor diz também que a

compactação do solo diminui a capacidade do mesmo de reter água e fornecer oxigênio às raízes das plantas. As plantas muitas vezes trabalham no papel de reter o solo em seu devido lugar, suas raízes facilitam a infiltração da água na terra, diminuindo o escoamento superficial, impedindo o transporte das partículas do solo.

De acordo com Primavesi e Primavesi (2003) é notória a importância da cobertura vegetal para a proteção dos cursos hídricos, controlando, entre outras funções, a erosão das margens, sendo que quanto maior e mais diversificada a mata ciliar, maior a capacidade do sistema em termos de reserva hídrica.

CONCLUSÃO

São necessários que sejam tomadas medidas mitigadoras para amenizar os aspectos e impactos e até mesmo solucionar tais problemas, como elaborar planos de educação ambiental para a população circunvizinha do Córrego, proteger espécies raras, endêmicas, vulneráveis, ou em perigo de extinção, preservar os recursos hídricos, contribuir para o monitoramento ambiental. Além disso, é necessária que seja cobrado do órgão público responsável pela limpeza urbana, a atividade de coleta de lixo semanalmente para o local.

Com isso conclui-se que a realidade da cidade de Primavera do Leste, assim como do grande número de cidades brasileiras, encontra-se em desacordo com o que a legislação relativa ao meio ambiente prevê e demonstra a grande falta de preocupação com a preservação dos recursos naturais para a presente e futura geração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RESOLUÇÃO CONAMA Nº. 01 de 23 de janeiro de 1986, disponível em: www.mma.gov.br. Acesso em 15/02/2013.
2. ROGERIO, P. M. Caracterização Revitalização da nascente da biquinha no bairro Bromélias, disponível em www.meuartigo.brasile scola.com.br. Acesso em 15/02/2013.
3. FELLEBERG, G. Introdução aos Problemas da Poluição Ambiental. Editora EPU, Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.
4. MMA. GOV. BR, educação ambiental, disponível em www.mma.gov.br. Acesso em 15/02/2013.
5. GLOAGEN, R. A. B. G.; MELO FILHO, J. F.; SILVA, P. S. O.; DOURADO, C. S.; SILVA JÚNIOR, J. J.; SOUZA, D. L. A. *Diagnóstico preliminar de impactos ambientais na micro-bacia do ribeirão do Machado em Cruz das Almas – BA*. Revista Brasileira de Agroecologia. v. 2, n. 2, p. 1645-1648, 2007.
6. BUCCHER FILHO, I. AT, NUCCI JC. *Espaços livres, áreas verdes e cobertura vegetal no bairro alto da XV, Curitiba/PR*, Revista do Departamento de Geografia, n 18, p 48-59, 2006.
7. PRIMAVESI, O.; PRIMAVESI, A. *Fundamentos ecológicos para o manejo efetivo do ambiente rural nos trópicos: educação ambiental e produtividade com qualidade*. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2003.
8. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=510704>>, Acesso em: 07/05/2013 as 15h58min.
9. PREFEITURA MUNICIPAL DE PRIMAVERA DO LESTE, <<http://www.primaveradoleste.mt.gov.br/portal>>, Acesso em 07/05/2013.
10. SOCO. Agricultura sustentável e conservação dos solos: Processos de degradação do solo. Comunidades Europeias: Soco, n. 2, 01 maio 2009. Bienal. Erosão Hídrica e Compactação. Disponível em: <<http://soco.jrc.ec.europa.eu/documents/PTFactSheet-02.pdf>>. Acesso em 15 nov. 2011.
11. SABESP. Guia de recuperação de áreas degradadas. Edson José Andriqueti (superintendente). São Paulo: SABESP, 2003.
12. NEVES, E. ; TOSTES, A. Meio ambiente: Aplicando a Lei. Petrópolis: Vozes : Centro de Criação de Imagens Populares (CECIP), 1992.
13. MARTINS, S. V. Recuperação de Matas Ciliares. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2001.